



JOÃO BATISTA LIBANIO

BREVE RESUMO DE UM LONGO PERCURSO TEOLÓGICO

A teologia e a pastoral latino-americanas lamentam a morte de João Batista Libanio, SJ, falecido em 30 de janeiro de 2014, em pleno trabalho. Libanio nasceu em Belo Horizonte, Brasil, em 1932. Filho de médico, desde cedo se destacou pelo amor aos estudos. Ainda jovem, entrou na Companhia de Jesus. cursou Letras Neolatinas, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Durante toda vida leu obras literárias, para manter fértil a imaginação e aprimorar o uso da linguagem. Sempre se esmerou em escrever bem, com estilo sintético e preciso. Os primeiros estudos de teologia se realizaram na Hochschule Sankt Georgen, em Frankfurt, Alemanha. Ali provou tanto da teologia escolástica quanto dos novos pensadores. Fez o mestrado e doutorado (1968) na Pontifícia Universidade Gregoriana (PUG) de Roma.

Foi Diretor de Estudos do Pontifício Colégio Pio Brasileiro em Roma durante os anos do Vaticano II. Na ocasião, teve contato com bispos e peritos do Concílio. Retornou ao Brasil em 1968. Exerceu o magistério de teologia na UNISINOS (Rio Grande do Sul) e na PUC-Rio, ambas instituições jesuítas. Em 1982, Libanio mudou-se para Belo Horizonte. Aí permaneceu, ensinando na Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (ISI – FAJE) durante 32 anos. Participou ativamente da FAJE, como diretor por breve período, professor de teologia, acompanhante de Estudantes da Graduação, orientador de dissertações e teses e colaborador assíduo na Revista *Perspectiva Teológica*, com artigos, resumos e resenhas.

Por mais de 40 anos dedicou-se às múltiplas tarefas, realizadas com uma disciplina incrível: docência na graduação e pós-graduação, pesquisa teológica, produção de livros, trabalho do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Sustentável (IBRADES), assessoria à Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), realização de seminários com a Conferência Latino-Americana e Caribenha de Religiosos (CLAR), colaboração na Conferência Nacional dos Bispos (CNBB), formação de lideranças cris-

tãs de várias dioceses, acompanhamento dos Encontros Intereclesiais das CEBs, orientação de trabalhos acadêmicos, pastoral nos finais de semana em paróquia, conferências e debates em universidades públicas com temas contemporâneos, orientação espiritual e pregação de retiros. Esta lista extensa e incompleta sinaliza a multiplicidade de funções que realizava Libanio. Transitava com facilidade do âmbito pastoral para o mundo acadêmico e vice-versa.

Largo espectro de obras teológicas

No que diz respeito à produção acadêmica, Libanio se destacou tanto pela quantidade, quanto pela qualidade de sua obra. Publicou cerca de 125 livros, editados em várias línguas, dos quais 36 de autoria própria. Deixou por volta de 250 artigos publicados em periódicos especializados, além de inúmeros artigos em jornais e revistas. Podemos destacar sete conjuntos de livros, que apresentaremos resumidamente.

- *Formação da Consciência Crítica, Vozes, 1979-1981* (3 volumes): neste conjunto de pequenos livros, Libanio ajuda o leitor a superar a consciência ingênua ou acrítica. Apresenta os clássicos três momentos da evolução da consciência: do objeto, do sujeito, social. Em parceria com a CLAR, Libanio percorreu vários países da América Latina ministrando minicursos com esta temática. No mesmo viés de despertar a consciência social dos cristãos, há outras obras. Destacamos aqui: *Fé e Política*, Loyola, 1985.

- *A volta à grande disciplina*, Loyola, 1983. Clássica obra, na qual nosso autor apresenta um quadro prospectivo da tendência que se espalhou no corpo eclesial, provocando retrocesso em relação ao Concílio e aumento do clericalismo. Na mesma linha de refletir sobre o contexto eclesial e oferecer alternativas, destaca-se *Cenários da Igreja num mundo plural e fragmentado*. Loyola, 1999.

- *Teologia da libertação. Roteiro didático para um estudo*. Loyola, 1987. Livro ainda atual, no qual Libanio traça um quadro complexo da TdL. Mostra como a confluência de contextos sócio-político, eclesial e teológico possibilitaram a gênese e desenvolvimento desta Teologia (cap 3-5), situa o específico da TdL no que diz respeito à espiritualidade (cap 6), ao seu estatuto epistemológico, ao método e à relação com a práxis (cap 7-10). Por fim, delinea as diversas tendências, principais objeções e linhas de solução (cap 11-14).

- *Teologia da revelação a partir da modernidade*. Loyola, 1992; *Crer num mundo de muitas crenças e pouca libertação*. Paulinas/Siquem, 2001; *Eu creio, nós cremos*, Loyola, 2000. Introdução à Teologia Fundamental, Paulus,

2014. Este conjunto de obras de teologia fundamental são o produto de esquemas de aulas de Libanio, utilizados com seus alunos da FAJE.

- *Introdução à Teologia*, Loyola. 1ª edição em 1996. 8ª edição revista e ampliada, 2011. (co-autoria: Afonso Murad). Obra de introdução à Ciência da Fé destinada a alunos e professores de teologia. Apresenta o contexto atual em torno do tema, conceito e natureza da teologia, breve história de seu percurso no ocidente, características do ensino acadêmico, correntes teológicas contemporâneas e tarefas da teologia.

- *Introdução à Vida Intelectual*. Loyola, 2011. Este livro se tornou uma referência como iniciação ao trabalho de estudar, pesquisar e produzir obras científicas e acadêmicas. É utilizado por professores e alunos de várias áreas do saber. Aborda as atitudes fundamentais da vida intelectual e fornece diversos roteiros para produção acadêmica. Entre outros temas, trata da vocação de intelectual, aprender a pensar, realismo e criatividade (pensamento heurístico), honestidade intelectual, abertura e senso crítico, aprendizagem e assimilação. Perspectiva complementar apresenta a obra *A arte de formar-se*, Loyola, 2006.

- *Para onde vai a juventude? Reflexões pastorais*. Paulus, 2011. Nesta obra Libanio demonstra amplo conhecimento das principais tendências que marcam as juventudes. Com análise acurada descortina estas tendências nos seguintes âmbitos: pessoais, na vida acadêmica, nas relações comunitárias, no mundo cultural, no mundo religioso, na sociedade política. Trata-se de roteiro indispensável para educadores e agentes pastorais que atuam junto aos jovens. Outros livros anteriores trataram da temática Juventude, tais como: *O mundo dos Jovens*, Loyola, 1978; e *Jovens em tempos de pós-modernidade*, Loyola, 2004.

Poder-se-iam acrescentar, ainda, as publicações de Libanio que versam sobre a Evangelização na cidade, a Trindade, Vida Religiosa, Escatologia e Discernimento Espiritual.

Método e perspectiva

Libanio foi um grande teólogo da libertação. Despertou a consciência social da fé em leigos, religiosos(as), presbíteros e bispos. Mostrou a pertinência de refletir e atuar de forma lúcida e organizada, em vista da superação da pobreza. Para ele, a TdL não é uma teoria, e sim uma reflexão de fé, profundamente relacionada com a espiritualidade: “O solo experiencial e eclesial da TdL é a percepção teológica da presença de Deus no pobre, no explorado e na sua luta pela libertação. Deus não está somente silencioso na face machucada do pobre como também manifesta operoso na sua ação fraterna de libertação. Por isso,

a TdL arranca sobretudo da vivência do povo oprimido, dominado, empobrecido, que toma consciência de sua situação de miséria e se organiza para realizar o projeto de Deus sobre a humanidade: viver em fraternidade, em justiça, em dignidade. E a TdL procura ver o sentido teológico, transcendente de todo esse processo” (Introdução à teologia, p. 167-168).

Em uma entrevista para o “Jornal de Opinião”, posteriormente publicada como anexo na obra em homenagem aos 80 anos do nosso teólogo (A. Murad e V. Bombonato (orgs), *Teologia para viver com sentido*, Paulinas, 2012, p. 208-209), Libanio apresenta o eixo metodológico de sua produção teológica, caracterizando-a como dialética, genético-estrutural e heurístico.

Perspectiva dialética: consiste o esforço de analisar e pensar a realidade em diversos momentos. Libanio parte do axioma básico: “toda realidade humana padece de ambiguidade, carregando dentro de si positivities e negativities, mas não na mesma medida”. Ao esquadrinhá-la, em primeiro lugar percebe-lhe o lado positivo. Então se pergunta como reafirmar no contexto atual tal positividade, reforçando-a. No segundo momento, volta-se para a negatividade, o limite, o caráter paralisante da realidade. Assume então a posição inversa: como negar no momento presente tal negatividade? Assim avança positivamente. E, no terceiro momento, interroga sobre novas possibilidades para caminhar, triplimente: afirmando, negando e criando. Para Libanio, tal metodologia tem várias vantagens. Parece-lhe honesta. Evita radicalismos. Desarma sutilmente os adversários.

O método genético-estrutural ou diacrônico-sincrônico adotado por Libanio joga com dois tipos de análise. Lança um olhar histórico para o percurso de gestação de tal realidade até o momento atual (genético ou diacrônico). A seguir, detém-se no concreto para captar-lhe a estrutura básica, diferente de elementos agregados secundários (estrutural ou sincrônico). Assim a realidade aparece com maior clareza e transparência no devir até agora e na consistência presente.

Percepção heurística. Típico do pensamento de J.B. Libanio. Ao ler algum autor ou texto, não se contenta em reproduzi-lo ou citá-lo eruditamente. Vai muito além. Põe-se a pensar, a refletir e a escrever algo diferente, mas cujas inspiração, sugestão ou provocação vieram do texto lido. No final, já não se trata do texto ou do autor em questão, mas de reflexão pessoal, desencadeada, porém, por eles. Como afirma o próprio Libanio: “não nos dedicamos a pesquisar até os meandros do texto, muito a gosto da atual academia e sim de pensar, de arquitetar outros arcabouços teóricos”.

A título de conclusão: um homem que fez história

João Batista Libanio S.J apresentava uma série de características, que configuravam um perfil rico, diversificado e original. Dentre elas, salientamos: excelente professor de teologia, brilhante escritor de inúmeras obras, eficiente comunicador, metódico orientador de pós-graduandos, cativante evangelizador, bem-humorado e brincalhão, grande intelectual que articulava distintas áreas do conhecimento, pensador que abriu caminhos novos na pastoral e na teologia, homem de extraordinária capacidade de síntese, místico, formador de muitas gerações de leigos, religiosos e presbíteros.

Quando completou 80 anos, Libanio concedeu entrevista a *IHU online*. Serve como palavra póstuma a última pergunta a ele dirigida: Qual é o legado de vida que o senhor gostaria de compartilhar? Sua resposta: *“Palavra de incentivo à liberdade, à capacidade crítica, iluminada pelo cuidado das pessoas nas pegadas do Jesus palestinese. Há duros sofrimentos escondidos atrás de aparentes belezas (..) Ao cristão caberia hoje a missão de especial cuidado, especialmente pelos desprezados, marginalizados, deixados fora do círculo de humanidade. Continua viva mais do que nunca a mensagem de Jesus de que ele se identifica com o que tem sede, fome, está desnudo, preso, enfermo, sente-se estrangeiro política e religiosamente. E a esses que, em linguagem do atual sistema chamam-se excluídos, se dirige nossa principal atenção. Acrescente-se a necessidade de especial cuidado para com o Planeta Terra”*.

Esperamos que sua obra escrita seja mais conhecida, difundida e aprofundada, de forma a contribuir efetivamente para o crescimento da teologia latino-americana e caribenha.